

Perspectivas sobre o ensino digital em revistas especializadas: uma análise do discurso da revista Educação & Realidade

Perspectives on digital education in specialized journals: a discourse analysis of the journal Educação & Realidade

Dairles Vieira Mendes¹
Ana Lúcia Rocha da Silva²

Resumo: O presente artigo analisa o discurso veiculado sobre o ensino digital em artigos publicados na revista Educação & Realidade, com o objetivo de compreender as representações, perspectivas e tendências construídas no período pós-pandêmico (2022 e 2023). Para alcançar o referido objetivo, inicialmente, apresenta uma revisão conceitual sobre discurso, mídia, práticas sociais de linguagem e educação digital, mobilizando os aportes teóricos de Patrick Charaudeau, Fairclough, e autores que discutem as relações entre tecnologia e educação. Em seguida, delimita o corpus da pesquisa e descreve os critérios de seleção dos artigos, explicitando os descritores temáticos utilizados e as estratégias metodológicas adotadas para a formação do material de análise. Por fim, apresenta a análise crítica dos artigos selecionados, evidenciando como o discurso acadêmico sobre o ensino digital influencia a percepção e a adoção dessas práticas educacionais, especialmente no que se refere à formação docente, à acessibilidade tecnológica e às desigualdades educacionais. Conclui que o discurso analisado tende a reforçar perspectivas hegemônicas de modernização tecnológica, ao mesmo tempo em que evidencia tensões estruturais relacionadas à inclusão, à formação crítica e às desigualdades educacionais no acesso às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino digital; Análise do Discurso; Educação & Realidade; Tecnologia educacional. Inclusão digital.

Abstract: This article analyzes the discourse conveyed about digital education in articles published in the journal Educação & Realidade, with the aim of understanding the representations, perspectives, and trends constructed in the post-pandemic period (2022 and 2023). To achieve this objective, it first presents a conceptual review of discourse, media, social language practices, and digital education, drawing on the theoretical contributions of Patrick Charaudeau, Fairclough, and authors who discuss the relationship between technology and education. Next, it defines the research corpus and describes the criteria for article selection, detailing the thematic descriptors used and the methodological strategies adopted for constructing the analysis material. Finally, it presents a critical analysis of the selected articles, highlighting how academic discourse on digital education influences the perception and adoption of these educational practices, particularly in relation to teacher training, technological accessibility, and educational inequalities. The study concludes that the analyzed discourse tends to reinforce hegemonic perspectives of technological modernization, while also revealing structural tensions related to inclusion, critical teacher training, and unequal access to digital technologies.

Keywords: Digital education; Discourse Analysis; Educação & Realidade; Educational technology; Digital inclusion.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Práticas Discursivas da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2797702286848354>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2789-1283>. E-mail: dairlesmendes@gmail.com.

² Professora Doutora titular da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Departamento de Letras, membro do quadro permanente do programa de Pós-Graduação em Letras. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3800306677912442>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5435-9890>. E-mail: ana.rocha@ufma.br.

Introdução

O presente artigo é fruto da reelaboração de uma dissertação que buscou realizar a análise de artigos científicos publicados na revista Educação & Realidade, como parte da pesquisa realizada pela autora no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem e Práticas Discursivas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A dissertação original teve como foco a investigação dos discursos sobre o ensino digital, produzidos em 2022 e 2023 (período após as fases mais críticas da pandemia), por meio da aplicação dos procedimentos metodológicos da Análise do Discurso, conforme propostos por Patrick Charaudeau.

A incorporação do ensino digital no contexto educacional pós-pandêmico apresenta uma série de desafios que vão além da simples disponibilização de recursos tecnológicos. A implementação efetiva dessas práticas esbarra em barreiras estruturais, pedagógicas e sociais, incluindo as desigualdades de acesso às tecnologias, a falta de formação adequada dos docentes para o uso crítico de ferramentas digitais, e as limitações das políticas públicas de inclusão digital. A análise crítica dos discursos acadêmicos sobre o ensino digital torna-se fundamental para compreender como essas dificuldades são representadas, naturalizadas ou problematizadas nos textos científicos.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o discurso veiculado em revistas especializadas sobre o ensino digital, a partir da seleção de artigos publicados na revista Educação & Realidade nos anos de 2022 e 2023.

No que concerne aos objetivos específicos, o estudo pretende: a) selecionar os principais temas e enfoques abordados em revistas especializadas sobre ensino digital, buscando compreender as narrativas predominantes e as nuances presentes nos discursos; b) examinar as diferentes perspectivas adotadas nos artigos analisados, destacando pontos de convergência e divergência no discurso sobre o ensino digital; e c) avaliar como as representações e os discursos veiculados nas revistas especializadas podem influenciar a opinião pública e a percepção social acerca do ensino digital.

Metodologicamente, este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso de Patrick Charaudeau. Para a construção da análise, foram utilizados textos acadêmicos disponíveis publicamente no periódico, selecionados com base em descritores temáticos relacionados ao tema em estudo.

Os pressupostos teóricos e empíricos adotados compreendem que os discursos veiculados em revistas especializadas constroem representações sobre o ensino digital que tendem a reforçar determinadas perspectivas hegemônicas, frequentemente associadas à inovação, modernização e eficiência, ao mesmo tempo em que atenuam ou silenciam tensões relacionadas à formação docente, às desigualdades no acesso às tecnologias e às condições estruturais do sistema educacional brasileiro. Supõe-se, portanto, que tais discursos influenciam a forma como o ensino digital é percebido e incorporado nas práticas e políticas educacionais, contribuindo para a legitimação de determinadas agendas e excluindo outras.

Corpus da pesquisa

O corpus da presente pesquisa foi constituído por artigos científicos publicados na revista Educação & Realidade, vinculada à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)³. Foram selecionados textos disponíveis no site oficial da revista, organizados em volumes correspondentes aos anos de 2022 e 2023. A formação do corpus visou delimitar o conjunto de materiais a serem analisados no âmbito do estudo sobre os discursos relacionados ao ensino digital no cenário educacional contemporâneo.

A revista Educação & Realidade é um periódico científico vinculado à UFRGS. Seu objetivo é publicar e divulgar resultados de pesquisas científicas que contribuam para o desenvolvimento do conhecimento na área da educação, com publicações que apresentem contribuições relevantes para o campo educacional, estimulando debates teóricos e metodológicos que ultrapassem relatos descritivos ou meramente aplicados.

Assim, a escolha da revista Educação & Realidade como corpus da pesquisa justifica-se por sua expressiva relevância no cenário acadêmico nacional. Trata-se de um periódico com avaliação Qualis A1 na área de Educação, conforme a classificação da CAPES, o que atesta seu elevado padrão editorial e rigor no processo de avaliação por pares, qualificação que confere maior robustez à análise empreendida.

³ As informações sobre o perfil e as diretrizes editoriais da revista Educação & Realidade foram retiradas da seção "Sobre" disponível no site oficial do periódico. A utilização dessa fonte justifica-se por se tratar do canal institucional da revista, onde constam dados oficiais e atualizados acerca de seus objetivos, escopo, política editorial e compromisso com a divulgação científica em educação. Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Educação & Realidade: informações sobre a revista. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/about>. Acesso em: 13 abr. 2025.

Além disso, a Educação & Realidade adota práticas de acesso aberto, garantindo a gratuidade para autores e leitores, e não cobra taxas para submissão, avaliação ou publicação dos trabalhos. Os artigos publicados estão disponíveis sob licença *Creative Commons*, o que garante a ampliação do alcance e da circulação dos discursos científicos, promovendo a democratização do conhecimento e favorecendo a difusão ampla das ideias e resultados de pesquisa.

É necessário reconhecer que os discursos estudados emergem de um espaço de autoridade acadêmica, o que influencia diretamente a construção dos sentidos sobre o ensino digital. Por outro lado, a própria missão da revista, que enfatiza a diversidade de abordagens teóricas e a crítica às práticas educacionais, abre a possibilidade de que coexistissem, em suas publicações, discursos que não apenas reforçassem consensos, mas também tensionassem o uso indiscriminado de tecnologias na educação.

Fundamentação Teórica

A fundamentação teórica desta pesquisa estrutura-se em torno de conceitos centrais sobre discurso, mídia, educação digital e práticas sociais de linguagem. O principal referencial adotado é o pensamento de Patrick Charaudeau, cuja teoria do contrato de comunicação e análise do discurso midiático oferece subsídios essenciais para compreender a construção dos sentidos no ensino digital abordado em revistas especializadas.

Desde a instalação das primeiras redes de computadores, na década de 1990, a sociedade tem sido rapidamente transformada pelas facilidades trazidas pelo mundo digital. Como observado por Mello e Teixeira (2007), essas tecnologias vêm alterando o comportamento das pessoas em nível individual e coletivo, sendo que a comunicação, hoje, ocorre predominantemente através do ciberespaço. Esse fenômeno é conhecido como “era digital”.

Gómez (2015, p. 14) afirma que, "na era da informação digitalizada, o acesso ao conhecimento tornou-se relativamente simples, imediato e universal". Marcon e Teixeira (2009) corroboram essa perspectiva ao apontar que as tecnologias de rede tornam os processos diários mais flexíveis e colaborativos, transformando os indivíduos em agentes ativos nesse novo ambiente. Isso reflete no desenvolvimento de uma pedagogia que é inseparável das novas tecnologias.

Embora o novo possa gerar receios, o momento representa uma era de transformações. Até mesmo os alunos, que já nasceram no contexto digital, necessitam da orientação dos professores para selecionar conteúdos seguros e de qualidade, já que nem tudo o que está disponível na internet é confiável. Segundo Gabriel (2013, p. 104), esse cenário exige uma redefinição do papel do professor:

[...] o professor, que antes funcionava como um filtro de conteúdo, passa a ter um valor essencial como interface, para auxiliar a navegação no mar de informações. A validação da informação e reflexão para analisá-la e construir significados, na realidade, passa a ser uma das principais habilidades da era digital.

A mediação do educador permanece essencial para evitar que os alunos sejam prejudicados, pois o professor deve atuar como um guia para seus estudantes. Isso se deve ao fato de que ele passou por processos formativos antes e, por essa razão, tem maior capacidade para avaliar a veracidade das informações. Além disso, o educador domina as estratégias didáticas necessárias para explicar os conteúdos e criar situações que possibilitem ao aluno assimilar o conhecimento, já que o simples acesso à informação não garante sua aprendizagem. A sociedade está cada vez mais imersa na era digital, e a escola não pode se isolar dessas inovações se quiser captar o interesse dos alunos e despertar sua curiosidade pelos conteúdos programáticos. Cabe ao professor assumir um papel central ao transformar sua percepção e interação com o mundo digital.

Os desafios na educação aumentam à medida que a tecnologia se integra cada vez mais ao cotidiano das escolas e universidades. Um dos primeiros obstáculos é adaptar o currículo para os alunos digitais. De acordo com Morin (2000), a complexidade do conhecimento na sociedade atual exige uma abordagem transdisciplinar e integrada, o que desafia os currículos tradicionais. Isso demanda uma reformulação curricular que incorpore habilidades digitais, pensamento crítico e aprendizagem baseada em projetos, alinhando o conteúdo educacional às exigências do século XXI.

Outro grande desafio é equilibrar a tecnologia com os métodos tradicionais de ensino. Papert (1993) defende que, embora a tecnologia ofereça novas oportunidades para o aprendizado, é crucial não negligenciar as abordagens pedagógicas que fomentam o pensamento crítico e a interação humana. A tecnologia deve ser utilizada como um complemento, e não como substituta das práticas pedagógicas tradicionais. Isso requer que os educadores saibam integrar os recursos digitais de forma a enriquecer

a experiência educacional, sem substituí-la completamente. Além disso, a questão da atenção e concentração dos alunos em ambientes digitais representa outro desafio significativo.

Também é importante promover a competência digital tanto de alunos quanto de professores. Prensky (2001) cunhou os termos "nativos digitais" e "imigrantes digitais" para ilustrar essa divisão geracional no uso da tecnologia. Muitos educadores, sendo imigrantes digitais, precisam adquirir habilidades para utilizar as ferramentas digitais de maneira eficaz, a fim de se conectar com os nativos digitais (os alunos) e tornar o aprendizado mais envolvente e eficiente.

Um outro desafio crucial é a equidade no acesso à tecnologia. Warschauer (2003) aponta que a mera disponibilidade de tecnologia não garante igualdade de acesso ou de oportunidades educacionais.

Segundo Ferreira e Monteiro (2009), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornaram-se parte essencial da vida cotidiana e são consideradas fundamentais para o sucesso das instituições de ensino. Os jovens crescem em um ambiente tecnológico e se tornam dependentes dessas tecnologias. No entanto, é crucial oferecer uma educação que aborde os riscos associados ao uso das TIC. Nesse contexto, cabe às escolas, pais e à sociedade em geral alertar e orientar os jovens sobre como usar essas tecnologias de forma segura. Para enfrentar esses riscos e desafios, é essencial adotar uma abordagem multidimensional e colaborativa.

A respeito da temática que evoca sobre as revistas especializadas e o discurso sobre educação, é essencial contextualizar a importância dessas publicações como veículos de disseminação do conhecimento educacional e de debates sobre práticas pedagógicas. As revistas especializadas em educação servem como plataformas para compartilhar pesquisas, teorias e práticas inovadoras, influenciando diretamente o campo educacional. Segundo Alves e Lopes (2024), essas publicações são essenciais para a construção de um saber pedagógico coletivo, permitindo a troca de experiências e promovendo a reflexão crítica entre educadores.

A educação digital, por sua vez, é uma área em crescente destaque dentro dessas publicações, especialmente em um contexto global que valoriza a integração de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. O ensino digital envolve não apenas o uso de plataformas digitais e ferramentas tecnológicas, mas também implica uma transformação no papel do professor e do aluno, bem como na dinâmica de sala de aula.

Revistas especializadas frequentemente abordam essas mudanças, conforme apontam Conceição e Ghisleni (2023), ao afirmar que as publicações oferecem uma perspectiva crítica sobre como a tecnologia pode tanto ampliar as oportunidades de aprendizagem quanto reforçar desigualdades existentes, dependendo de sua implementação.

As revistas educativas desempenham um papel crucial na formação do discurso sobre o ensino digital, muitas vezes funcionando como intermediárias entre a academia e a prática docente. A análise do discurso dessas publicações revela como determinadas abordagens tecnológicas são legitimadas ou questionadas. Segundo Fairclough (1992), o discurso é uma prática social que reflete e molda as relações de poder e ideologias subjacentes. Portanto, é relevante analisar como as revistas especializadas constroem o discurso sobre a adoção de ferramentas digitais na educação, influenciando a percepção de professores e formuladores de políticas públicas.

Outro aspecto importante abordado pelas revistas especializadas é o impacto do ensino digital na inclusão educacional. Segundo Alves e Lopes (2024), a tecnologia pode ser um importante catalisador para ampliar o acesso à educação, especialmente em contextos de exclusão social. As revistas frequentemente exploram o potencial das ferramentas digitais para democratizar o ensino, mas também alertam para o risco de acentuar desigualdades quando o acesso à tecnologia é limitado. O discurso sobre inclusão digital, portanto, está imbricado em discussões mais amplas sobre justiça social e equidade educacional, como evidenciado por esses veículos.

Patrick Charaudeau (2008) apresenta, em *Linguagem e discurso*: modos de organização, uma reflexão sobre a linguagem como prática social situada, caracterizada por sua complexidade e pela multiplicidade de sentidos que emergem dos atos de comunicação. Para o autor, o ato de linguagem é encenado no teatro da vida social, envolvendo sujeitos que, ao mesmo tempo, produzem e interpretam sentidos, num processo intersubjetivo permeado por condições situacionais específicas. O discurso é compreendido não apenas como transmissão de informações, mas como um espaço de negociação de sentidos, marcado por dinâmicas de poder, intenções comunicativas e jogos de posicionamento entre os interlocutores.

A teoria semiolinguística proposta por Charaudeau (2008) enfatiza que a comunicação não pode ser reduzida a uma relação linear entre emissor e receptor, pois envolve sempre uma tensão entre o que é explicitamente dito e o que é sugerido de maneira implícita. O discurso é construído a partir dessa dualidade, e a compreensão dos

sentidos produzidos exige a análise tanto do conteúdo manifesto quanto das camadas de sentido latentes, que dependem das condições históricas, sociais e situacionais em que o ato de linguagem se realiza. O autor destaca que, ao considerar a interdependência entre as intenções do locutor e as interpretações do destinatário, a análise do discurso deve levar em conta a multiplicidade de leituras possíveis, reconhecendo o discurso como um objeto dinâmico e polissêmico.

Denominamos Contrato de comunicação o ritual sociolinguageiro do qual depende o Implícito codificado e o definimos dizendo que ele é constituído pelo conjunto das restrições que codificam as práticas sociolinguageiras, lembrando que tais restrições resultam das condições de produção e de interpretação (Circunstâncias de Discurso) do ato de linguagem. O Contrato de comunicação fornece um estatuto sociolinguageiro aos diferentes sujeitos da linguagem. Assim, as estratégias discursivas mencionadas anteriormente devem ser estudadas em função desse Contrato (Charaudeau, 2008, p. 60).

Charaudeau (2008), ao final da obra, ressalta a importância de considerar o discurso como testemunho das especificidades culturais de uma sociedade. Ao analisar os discursos que circulam na esfera pública, o autor aponta que eles não apenas refletem a realidade social, mas também a constroem, influenciando representações, valores e práticas.

Partindo da compreensão de que o discurso é sempre uma prática situada, atravessada por condições sociais, históricas e comunicativas específicas, é possível perceber que nenhuma forma de enunciação ocorre de maneira neutra ou isolada de suas circunstâncias de produção. Ao tratar dos discursos no campo científico, não se pode ignorar que também esses são atravessados por contratos comunicativos próprios, que lhes conferem características específicas.

Nesse contexto, a análise do discurso científico revela um conjunto de particularidades que o distingue de outras práticas discursivas, sem, contudo, afastá-lo das dinâmicas sociais que permeiam toda produção de sentido. Charaudeau (2016) propõe que o discurso científico, ao ser divulgado fora de seu contexto original, passa por um processo de transformação que não pode ser considerado mera tradução ou simples reformulação. A divulgação científica, quando transposta para a mídia, torna-se uma construção discursiva específica, condicionada pelas características da situação comunicativa midiática e pelas estratégias de encenação que visam tanto informar quanto captar a atenção do público.

O autor diferencia claramente o discurso científico original do discurso de divulgação e do discurso midiático. Enquanto o primeiro busca a demonstração rigorosa e o convencimento baseado em provas entre pares, o segundo precisa se adaptar às exigências da transmissão pública de saberes, operando simplificações, analogias e estratégias de captação emocional para tornar o conteúdo acessível e interessante a audiências amplas e heterogêneas (Charaudeau, 2016).

Metodologia

A metodologia desta pesquisa busca analisar o discurso veiculado sobre o ensino digital em revistas especializadas, tendo como objeto de estudo a revista Educação & Realidade, a qual, conforme explanado anteriormente, foi escolhida como objeto de estudo por sua relevância no cenário acadêmico brasileiro.

A coleta de dados desta pesquisa seguiu uma abordagem sistemática e bem estruturada, com o objetivo de identificar e analisar o discurso sobre o ensino digital nas edições da Educação & Realidade publicadas nos anos de 2022 e 2023, período escolhido do por representar uma fase de transição no ensino, após o período mais agudo da pandemia de COVID-19, no qual muitas escolas passaram a adotar modelos híbridos de ensino e integraram novas tecnologias educacionais de forma mais consolidada. Embora este trabalho não tenha como foco central a pandemia de COVID-19, é inevitável reconhecer sua influência decisiva na intensificação do uso de tecnologias de comunicação no campo educacional.

Em 2022, a revista publicou o Volume 47, destacando o dossiê intitulado "Sandra Mara Corazza: uma vida...", reunindo textos que, ainda que não focados exclusivamente no ensino digital, possibilitaram a identificação de artigos pertinentes às práticas educativas mediadas por tecnologias. Em relação ao ano de 2023, a seleção considerou o Volume 48, cuja seção temática foi dedicada ao tema "A Fauna, a Flora, os Outros Seres Vivos e os Ambientes no Ensino de Ciências e de Biologia".

A seleção dos materiais seguiu critérios rigorosos para garantir que os textos incluídos estivessem diretamente relacionados ao tema central da pesquisa – o discurso sobre o ensino digital. Esses critérios visam a assegurar a representatividade e a pertinência dos dados coletados. Foram incluídos na seleção os artigos científicos que abordassem diretamente o ensino digital em suas diversas dimensões. Nesse critério,

consideraram-se produções que discutissem o uso de plataformas digitais, as inovações tecnológicas aplicadas à educação, a formação docente para o ensino mediado por tecnologias e a implementação de modelos híbridos de aprendizagem.

A coleta de dados contemplou exclusivamente artigos acadêmicos. Foram priorizados textos que discutissem criticamente a digitalização do ensino, os desafios e oportunidades da educação online e os impactos das tecnologias digitais sobre as práticas pedagógicas e o desempenho dos estudantes, a partir dos descritores: digital, tecnologia, pandemia, Covid, remoto, híbrido, inclusão e plataforma. Foram considerados termos equivalentes ou variações do descritor inicial, a exemplo de tecnologia / tecnológico, respeitando a pertinência temática. A presença de ao menos um desses termos no título do artigo indicou sua potencial inclusão ao corpus da pesquisa.

Após a seleção inicial com base nos títulos, os resumos dos artigos foram analisados para confirmar (ou não) a adequação temática. Em seguida, foi realizada a leitura integral dos textos selecionados, a fim de assegurar que tratassem diretamente do ensino digital ou das práticas educacionais mediadas por tecnologias de comunicação. Foram excluídos os textos que, embora relacionados à área da educação, não tratassem diretamente do uso de tecnologias digitais no contexto educacional.

Com a aplicação dos descritores, foram encontrados e utilizados 2 artigos no ano de 2022 (descritores: covid-19; remota), enquanto em 2023 foram encontrados 06 resultados, mas apenas 05 foram utilizados após a aplicação dos critérios de exclusão (descritores: Remoto; Pandemia; Covid-19; Pandemia; Tecnologias; Tecnológicos).

Após a coleta dos artigos, foi realizada a organização inicial dos dados, etapa em que as informações extraídas dos textos foram sistematizadas. Em seguida, foi realizada a análise crítica dos dados, fundamentada na metodologia da Análise do Discurso de Patrick Charaudeau. Nessa fase, o foco foi compreender os modos de construção do discurso nos artigos, examinando a posição dos locutores, os contratos de comunicação estabelecidos, as estratégias discursivas empregadas e os efeitos de sentido produzidos sobre o ensino digital.

Cabe destacar ainda que, por não haver coleta de informações pessoais nem contato direto com sujeitos humanos, não se configurou a necessidade de submissão do projeto a Comitês de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes. No entanto, o tratamento dos dados respeitou o princípio do uso responsável de informações

publicamente disponíveis, resguardando a finalidade estritamente acadêmica da pesquisa.

Análise do Discurso sobre o ensino digital na Revista Educação & Realidade

O artigo de Anjos et al. (2022) adota como metodologia principal a análise documental de um relatório técnico produzido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), baseado em um levantamento realizado com estudantes de cursos presenciais. De modo semelhante, o artigo de Astudillo et al. (2022) também adota uma abordagem de natureza quantitativa descritiva, desta vez aplicada a uma realidade mais ampla, envolvendo 333 professores de doze países ibero-americanos. A metodologia baseia-se na aplicação de um questionário validado, composto por 28 itens, distribuído de forma digital para uma amostra não probabilística incidental.

O artigo de Andrade et al. (2023) adota uma abordagem qualitativa, estruturada a partir da aplicação de um questionário online a dez professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de João Pessoa/PB. A interpretação dos dados foi realizada com base na Análise Crítica do Discurso (ACD). Na sequência, Garcia et al. (2023) desenvolveram um estudo de natureza quantitativa exploratória, utilizando questionário online aplicado a 150 professores da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A coleta foi realizada a partir de adesão voluntária e a análise contemplou técnicas estatísticas descritivas.

O estudo de Gomes et al. (2023) emprega uma abordagem qualitativa, com apoio de dados quantitativos auxiliares, fundamentada em entrevistas semiestruturadas realizadas com 73 crianças de 4 a 12 anos da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para a composição da amostra, recorreu-se à técnica de rede de familiaridade, e a análise interpretativa considerou as linguagens oral, corporal e pictórica, focalizando sentimentos e projeções de futuro expressos pelas crianças.

Por sua vez, o artigo de Oliveira et al. (2023) assume uma perspectiva teórica e ensaística, desenvolvendo uma revisão crítica da literatura especializada com foco nas reflexões de Simondon e Hui sobre tecnologia, alienação, cultura técnica e tecnodiversidade. Não houve coleta empírica de dados nem aplicação de procedimentos estatísticos, o que se coaduna com o caráter conceitual da proposta.

Por último, o artigo de Sena et al. (2023) adota uma metodologia qualitativa exploratória, com pesquisa de campo realizada em uma escola estadual em Timon (MA). Foram utilizados questionários semiabertos, observação participante de práticas pedagógicas e levantamento bibliográfico. A análise recaiu sobre a experiência com jogos digitais elaborados em PowerPoint voltados para a aprendizagem de estudantes surdos no ensino médio.

Nos estudos analisados, o *contrato de comunicação*, nos termos de Charaudeau (2008), é construído a partir de uma situação de produção científica-institucional, orientada pela expectativa de credibilidade acadêmica e de rigor metodológico. Em todos os artigos, os autores se posicionam como especialistas legitimados, vinculados a instituições de ensino superior ou pesquisa, dirigindo-se a um público modelizado composto por pares acadêmicos.

No entanto, observa-se uma diferenciação interna no modo como esse contrato é operacionalizado. Em Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022), Andrade et al. (2023) e Garcia et al. (2023), o contrato adota predominantemente a forma de um discurso analítico-relatorial, centrado na exposição objetiva dos dados coletados e em análises estatísticas ou descritivas, com pouca inserção da subjetividade dos agentes envolvidos. A relação com o destinatário é construída sob o princípio da demonstração e da evidência, com forte ancoragem metodológica.

Por outro lado, nos estudos de Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023), embora o contrato de cientificidade também esteja presente, percebe-se uma abertura maior para a dimensão interpretativa e subjetiva dos sujeitos pesquisados. Gomes et al. (2023), ao trabalhar com crianças, valoriza os sentidos atribuídos por elas à experiência pandêmica, enquanto Sena et al. (2023) explora as percepções de estudantes surdos sobre o uso de tecnologias no processo de aprendizagem. Nesse caso, o contrato de comunicação se complexifica, incorporando elementos de testemunho e narratividade, em articulação com a análise acadêmica.

Em relação a Oliveira et al. (2023), o contrato de comunicação assume feição ensaística e teórico-reflexiva. A relação enunciativa não se organiza em torno da apresentação de dados empíricos, mas da construção de um percurso argumentativo crítico, ancorado em referenciais filosóficos. O interlocutor modelizado é, nesse caso, um leitor especializado, capaz de acompanhar discussões conceituais mais abstratas e reconhecer os deslocamentos teóricos propostos.

Embora todos os artigos compartilhem um contrato de cientificidade e legitimidade acadêmica, as estratégias enunciativas específicas variam conforme o objeto de estudo, a metodologia empregada e o grau de abertura para a subjetividade dos sujeitos sociais pesquisados.

A *construção da imagem do locutor* nos artigos analisados revela a preocupação dos autores em consolidar um *ethos* de credibilidade e competência acadêmica, conforme proposto por Charaudeau (2008). Em todos os estudos, os locutores constroem sua imagem discursiva de maneira a apresentar-se como especialistas, detentores de saber sobre os fenômenos investigados.

Em Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022) e Andrade et al. (2023), essa construção de *ethos* ocorre predominantemente pela ênfase na exposição metodológica detalhada. Os autores assumem uma postura de objetividade e distanciamento analítico, reforçando sua autoridade científica por meio da descrição rigorosa dos procedimentos de coleta e análise de dados. A imagem construída é a de pesquisadores comprometidos com a exatidão empírica e com a produção de resultados verificáveis, o que se coaduna com a expectativa de cientificidade do campo educacional.

Garcia et al. (2023), embora adote uma abordagem quantitativa com uso de questionário estruturado e aplicação de testes estatísticos, constrói seu *ethos* de forma mais discreta, com ênfase na exposição dos resultados e na contextualização institucional da pesquisa. Por sua vez, Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023) operam uma construção de imagem discursiva mais complexa. Embora mantenham o *ethos* de cientificidade, ambos os artigos incorporam também um *ethos* de sensibilidade social e interpretativa. Os locutores se apresentam não apenas como analistas técnicos, mas como mediadores atentos às experiências dos sujeitos pesquisados (crianças e estudantes surdos, respectivamente). Essa estratégia discursiva confere maior densidade ética ao discurso, ao legitimar a voz dos participantes e ao reafirmar o compromisso dos pesquisadores com a compreensão dos sentidos atribuídos pelos próprios atores sociais. No caso de Oliveira et al. (2023), a imagem do locutor é construída majoritariamente a partir da autoridade teórica.

A *imagem do destinatário*, ou interlocutor modelizado, na perspectiva de Charaudeau (2008), é construída como aquela de um leitor pertencente ao meio acadêmico-científico, dotado de competência para compreender textos técnicos, avaliar metodologias de pesquisa e interpretar dados ou conceitos de modo crítico.

Todos os artigos pressupõem um destinatário que compartilha do mesmo contrato de cientificidade que rege o locutor, isto é, que valoriza a fundamentação teórica rigorosa, a clareza metodológica e a exposição analítica dos resultados. É, portanto, de um destinatário especializado, que se move no interior das normas discursivas próprias à esfera acadêmica da educação.

Nos estudos de Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022) e Andrade et al. (2023), a imagem do destinatário é majoritariamente a de um leitor interessado em dados empíricos, políticas educacionais e avaliação de impactos sociais relacionados ao ensino remoto. No caso de Garcia et al. (2023), o destinatário modelizado é igualmente concebido como um leitor pertencente ao campo educacional, com interesse em compreender os efeitos do ensino remoto no contexto institucional da Universidade Federal de Roraima. No entanto, diferentemente dos demais estudos que visam maior alcance interpretativo, o texto se dirige prioritariamente a um público interessado em diagnósticos situados e em subsídios para ações locais.

Em Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023), o destinatário é modelizado não apenas como um intérprete de dados, mas como alguém capaz de valorizar os sentidos subjetivos expressos pelos sujeitos pesquisados. Em Oliveira et al. (2023), o destinatário modelizado é ainda mais específico: trata-se de um leitor com elevado domínio teórico, apto a acompanhar discussões filosóficas abstratas e a refletir criticamente sobre a relação entre tecnologia, cultura e sociedade.

Mesmo que todos estejam ancorados no contrato de cientificidade, as *estratégias discursivas* mobilizadas pelos autores variam em função da natureza do objeto investigado, dos objetivos pretendidos e do tipo de destinatário modelizado.

Nos textos de Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022) e Andrade et al. (2023), prevalece a estratégia discursiva da exposição analítico-descritiva. Os autores priorizam a objetividade, a clareza metodológica e a neutralidade enunciativa, utilizando tabelas, dados quantitativos, estatísticas descritivas e descrições metodológicas minuciosas como recursos para construir um *ethos* de rigor científico.

Em Garcia et al. (2023), a estratégia discursiva também se ancora na exposição de dados empíricos, com predominância de uma linguagem objetiva e informativa. Embora o detalhamento metodológico não seja tão aprofundado quanto nos estudos de Anjos et al. (2022) ou Astudillo et al. (2022), o discurso busca conferir legitimidade por meio da apresentação de estatísticas descritivas e da aplicação de testes de hipótese.

Nos trabalhos de Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023), observa-se uma inflexão discursiva que incorpora estratégias interpretativo-narrativas. A exposição dos dados é mediada por interpretações que valorizam os sentidos produzidos pelos sujeitos pesquisados, com a inclusão de citações diretas de falas, descrições de situações vivenciadas e construção de cenas enunciativas que aproximam o leitor dos contextos empíricos. A estratégia discursiva dominante é a da valorização da experiência vivida, o que confere aos textos uma tonalidade mais sensível e dialógica, mesmo sem romper com o compromisso de cientificidade.

No artigo de Oliveira et al. (2023), a estratégia discursiva é eminentemente argumentativo-reflexiva. Em vez de apresentar dados empíricos, o autor articula conceitos teóricos em uma lógica de problematização contínua, utilizando recursos como a construção de hipóteses, a contraposição de ideias e a mobilização crítica de autores de referência.

A produção de sentidos nos artigos analisados está intimamente vinculada às condições de produção de seus discursos e aos contratos de comunicação estabelecidos em cada texto. Segundo a perspectiva de Charaudeau (2008), o sentido não é apenas um dado linguístico, mas é resultado da interação entre locutor, destinatário e a cena enunciativa.

De modo geral, todos os artigos operam a produção de sentidos a partir da ancoragem em um espaço de legitimidade acadêmica e da busca por interpretar fenômenos educacionais em tempos de crise sanitária e tecnológica.

Nos textos de Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022) e Andrade et al. (2023), o sentido produzido é orientado para a denúncia e a problematização das desigualdades sociais e educacionais, exacerbadas pelo ensino remoto emergencial. No estudo de Garcia et al. (2023), a produção de sentidos está orientada para a identificação de obstáculos concretos enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto emergencial, com foco na realidade institucional da Universidade Federal de Roraima.

Em Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023), a produção de sentidos se desloca para uma dimensão mais subjetiva e experiencial. Através da valorização das narrativas de crianças e de estudantes surdos, os artigos constroem sentidos que enfatizam a importância do reconhecimento das vozes sociais silenciadas ou invisibilizadas nas análises tradicionais. No artigo de Oliveira et al. (2023), a produção de sentidos assume um caráter fortemente crítico e filosófico.

Considerações Finais

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar tendências, convergências e especificidades quanto aos efeitos do ensino digital, profundamente marcado pelo cenário da pandemia de Covid-19, sobre o campo educacional. De modo geral, os estudos revelam que a migração para o ensino remoto emergencial exacerbou desigualdades sociais, educacionais e digitais já preexistentes, impactando de forma significativa a permanência e o aproveitamento dos estudantes.

À luz da teoria de Charaudeau, a análise permitiu evidenciar a diversidade de estratégias discursivas mobilizadas na construção dos sentidos, dos contratos de comunicação e das imagens dos locutores e destinatários.

Em termos de contrato de comunicação, todos os estudos se ancoram em uma cena de cientificidade acadêmica, voltada à produção de discursos legítimos e reconhecíveis dentro da comunidade científica. Entretanto, observam-se variações na configuração interna desse contrato: enquanto Anjos et al. (2022), Astudillo et al. (2022) e Andrade et al. (2023), adotam majoritariamente uma estrutura de exposição analítica e técnica, Gomes et al. (2023) e Sena et al. (2023) valorizam a dimensão subjetiva e experiencial dos sujeitos pesquisados, e Oliveira et al. (2023) opera em um registro argumentativo-reflexivo, voltado para a problematização teórica.

A construção da imagem do locutor, nos diferentes textos, é marcada pela busca de autoridade científica. Nos estudos empíricos, o *ethos* discursivo se ancora na apresentação de rigor metodológico e na objetividade da análise de dados. Nos estudos qualitativos interpretativos, soma-se a esse *ethos* uma dimensão ética e sensível, que legitima o olhar sobre as vozes sociais emergentes. Já no texto ensaístico, o locutor constrói sua imagem a partir da competência teórica e da habilidade crítica de articulação conceitual.

A imagem do destinatário é modelizada de forma consistente em todos os artigos como um leitor especializado, apto a reconhecer e validar discursos acadêmicos. Todavia, variam as exigências de competência interpretativa: alguns textos pressupõem um destinatário técnico e analítico, enquanto outros requerem um destinatário sensível às experiências narrativas ou capaz de operar com abstrações filosóficas.

Em relação às estratégias discursivas, prevalecem, nos estudos quantitativos, a exposição empírica e a demonstração de evidências. Nos estudos qualitativos e no ensaio teórico, predominam estratégias interpretativo-narrativas e argumentativo-críticas, que ampliam a produção de sentidos para além da objetividade estatística.

Finalmente, quanto à produção de sentidos, os discursos convergem para a crítica às desigualdades sociais e educacionais, mas divergem nas formas de problematização: enquanto alguns enfatizam a denúncia de condições materiais desiguais, outros destacam a potência da resistência simbólica dos sujeitos sociais, e outros ainda questionam os paradigmas contemporâneos da relação entre tecnologia e cultura.

Assim, a análise dos discursos revela a complexidade e a riqueza das estratégias enunciativas mobilizadas, demonstrando como, mesmo sob o pacto comum da cientificidade, diferentes modos de dizer constroem sentidos específicos e posicionam locutores e destinatários de maneira diferenciada no espaço social da educação.

A análise realizada ao longo do artigo confirma em grande medida a hipótese inicialmente formulada. Ao examinar os discursos veiculados nos artigos da revista Educação & Realidade, observou-se que há, de fato, uma tendência predominante de reforço a perspectivas hegemônicas associadas à inovação tecnológica, à modernização dos processos educativos e à eficiência institucional. A construção discursiva em torno do ensino digital, nos textos analisados, valoriza majoritariamente os avanços técnicos e a incorporação de novas ferramentas, com destaque para narrativas que associam o uso de tecnologias à melhoria da qualidade da educação. Contudo, a análise crítica também evidenciou que tensões estruturais, como a formação docente insuficiente, as desigualdades de acesso às tecnologias digitais e as limitações impostas pelas condições materiais do sistema educacional brasileiro, embora não sejam completamente silenciadas, recebem um tratamento discursivo secundário.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Lynn; LOPES, David. *Educação e plataformas digitais: popularizando saberes, potencialidades e controvérsia*. Salvador: EDUFBA, 2024. 287 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/39372/3/Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20plataformas%20digitais-digital.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.
- ANDRADE, Ana Carolina de Farias et al. Desafios no ensino remoto de idosos na educação de jovens e adultos em tempos de pandemia da covid-19. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e119072, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236119072>. Acesso em: 17 abr. 2025.

- ANJOS, Hellen Vivian Moreira dos et al. Covid-19, desigualdades e privilégios na educação profissional brasileira. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, e109351, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236109351>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira. In: MENDES, D. T. (org.). *Filosofia da Educação Brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991, p. 135-177.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2025.
- _____. *Sobre o discurso científico e sua midiatização*. Calidoscópio, v. 14, n. 3, p. 550-556, set./dez. 2016. DOI: 10.4013/cld.2016.143.18. Tradução de Maria Eduarda Giering e Luciana Cavalheiro.
- CONCEIÇÃO, Elizete de Fatima Veiga da; GHISLENI, Taís Steffenello. Do conceito de letramento digital à sua inserção no ambiente acadêmico. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 12, n. 23, p. 1-20, jan./jun. 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2019/TRABALHO_EV124_MD4_SA6_ID_614_23082019231702.pdf. Acesso em: 11 out. 2024.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Tradução de Izabel Magalhães. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FERREIRA, P.; MONTEIRO, A. F. *Riscos de Utilização das TIC*. EDUSER: Revista de Educação, v. 1, 2009.
- GABRIEL, M. *Educ@r - A (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GARCIA, Rafael Vilas Boas et al. Ensino remoto emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e124612, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- GOMES, Alana Barros et al. Sentimentos e utopias infantis em tempos de pandemia: escutando as crianças. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e129672, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236129672vs01>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- MELLO, Elisângela FF de; TEIXEIRA, Adriano C. Um processo de inclusão digital na hipermodernidade. *Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)*, v. 1, n. 1, p. 462-471, 1 nov. 2007.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jenane Sawaya. Revisão Técnica Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- PAPERT, S. *The children's machine: rethinking school in the age of the computer*. Basic Books, 1993.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.
- SENA, Lílían de Sousa et al. Recursos tecnológicos na educação bilíngue de estudantes surdos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 48, e120615, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236120615vs01>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- TEIXEIRA, A. C.; MARCON, K. *Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Educação & Realidade: informações sobre a revista*. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/about>. Acesso em: 13 abr. 2025.

VÁSQUEZ ASTUDILLO, Mario et al. Educación remota emergencial: satisfacción y competencias de los profesores. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, e110781, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236110781>. Acesso em: 17 abr. 2025.

WARSCHAUER, M. *Technology and social inclusion: rethinking the digital divide*. MIT Press, 2003.